

# FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA DO SENAC EM FLORIANÓPOLIS

## Daniela Spudeit

Bibliotecária do Senac em Florianópolis  
*E-mail:* danielaspudeit@gmail.com

## Mairla Pires

Auxiliar de biblioteca do Senac em Florianópolis  
*E-mail:* mairlapp@hotmail.comfunção

## Jorge Prado

Auxiliar de biblioteca do Senac em Florianópolis  
*E-mail:* jorge.exlibris@gmail.com

## RESUMO

Apresenta o projeto Jovem Aprendiz, Jovem Leitor, desenvolvido pela equipe da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis, voltado ao desenvolvimento de competências em informação, com foco na formação de leitores. O presente artigo narra a experiência do projeto, implantado em 2011, que já atendeu, aproximadamente, 300 alunos, divididos em 15 turmas, até 2013. As atividades foram realizadas em parceria com os professores de disciplinas voltadas para comunicação e áreas afins, organizadas em três encontros em diferentes espaços educativos da Instituição, com o uso de vídeos, jornais, livros e outros recursos. Conclui-se que essas atividades enaltecem o papel das bibliotecas no incentivo à leitura e no desenvolvimento de competências em informação, na oralidade, na escrita e na aproximação dos alunos com os escritores, com a literatura e, principalmente, com a biblioteca como espaço de informação, cultura e lazer.

**Palavras-chave:** Leitura. Formação de Leitores. Competência em informação. Biblioteca. Jovem Aprendiz. Jovem Leitor. Senac.

## 1 - INTRODUÇÃO

A leitura é um hábito cada vez mais valorizado e importante na sociedade para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores da realidade em que vivem. Por meio de atividades desenvolvidas com a leitura, podem ser formadas competên-

hábito da leitura capacita a extrair e assimilar informações em qualquer suporte, constituindo a chave para o conhecimento.

Nesse contexto, os bibliotecários podem desempenhar um papel muito importante como educadores, criando estratégias, serviços e ações voltados ao incentivo à leitura, sendo



cias literárias que auxiliam na oralidade, na criticidade, na interpretação e na escrita.

Blanco Martinez (2004) explica que a leitura deve ser promovida como uma condição para a cidadania a fim de se ter uma sociedade mais leitora e livre, pois o

agentes que atuam diretamente na mediação entre as fontes de informação e os alunos em uma unidade escolar.

Bernardes (2003), Rosa e Oddone (2006), Fleck e Pereira (2007), Silva e Lendengue (2010), entre outros pesquisadores, já

abordaram a importância da leitura para formação de alunos, de cidadãos, e ainda sobre o papel do bibliotecário como formador de leitores, o que enfatiza a valiosa missão desse profissional nesse contexto.

É com a leitura que o indivíduo pode desenvolver um importante verbo, o “interpretar”, não



somente as linhas escritas, mas exteriorizar o que está nas páginas. Conforme Campello (2009, p. 71), “a capacidade de ler e interpretar textos é necessária numa sociedade letrada. E o letramento informacional, que envolve a ideia de aprendizagem pelo uso de informações,





pressupõe leitores competentes”. Ou seja, o leitor deve compreender o que lê e, acima de tudo, saber refletir, questionar e interpretar o que está lendo. Por isso, os programas de letramento devem incluir textos informativos, leitura literária, textos ficcionais, entre outros.

Foi pensando nisso que a equipe da Biblioteca Universitária da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis desenvolveu um projeto para formação de leitores focado nos alunos matriculados no curso Jovem Aprendiz. A justificativa em realizar o projeto com esse público especificamente se deu quando a equipe observou que esses alunos pouco frequentavam a Biblioteca e quase não tinham contato com escritores, livros e, tampouco, possuíam prática de leitura, usando o espaço apenas para acesso aos computadores. Assim, em 2011, nasceu o projeto Jovem Aprendiz, Jovem Leitor que vem sendo oferecido desde então, na busca pelo incentivo dos jovens aprendizes a uma leitura livre.

Esse projeto visa estimular a leitura literária, utilizando textos jornalísticos, crônicas, contos, *blogs*, livros, jornais, dentre outros recursos, com o objetivo de desenvolver a percepção crítica do mundo, a ampliação do exercício da leitura e da reflexão, bem como a aproximação do jovem com a biblioteca,

como local de acesso à informação, favorecendo, conseqüentemente, seu contato com o livro e com as diversas fontes de informações disponíveis, conforme relatado neste artigo.

## 2 - DINÂMICA DO PROJETO

As atividades são planejadas e acompanhadas pelos coordenadores do curso, pela pedagoga e por um professor que disponibiliza parte de suas aulas para a realização das atividades, promovidas em três encontros, totalizando em torno de 12 horas.

Nesses encontros, as atividades são realizadas com o apoio de filmes, recortes de jornais, *websites*, livros, entre outros recursos que envolvem tarefas de escrita, interpretação textual, visita guiada à Biblioteca, elaboração de textos colaborativos, resenha crítica, encenação teatral, leitura digital etc.

Além da equipe da Biblioteca, o professor do curso participa das atividades, sendo essas realizadas nos diversos espaços educativos da Instituição, como a própria Biblioteca, o auditório, o laboratório de Informática e em sala de aula.

As ações objetivam o estímulo à leitura e, por isso, precisam desse

planejamento, pois devem ser focadas no público-alvo, bem como na sua satisfação. Oferecer possibilidades ao leitor é o papel do bibliotecário; mostrar os caminhos de encontrar a informação por meio de uma postura própria e pessoal de vivência do “ler” e de indicações de como o possível leitor pode encontrar o que lhe dá prazer (SPUDEIT; PIRES; PRADO, 2012).

Nesse contexto, as bibliotecas têm papel fundamental no incentivo ao gosto pela leitura, sobretudo as bibliotecas escolares, inseridas em um ambiente educacional e que podem contribuir plenamente com o processo de ensino e aprendizagem, usando diferentes recursos e fazendo parcerias com outros educadores para desenvolver estratégias que despertem o gosto pela leitura nos estudantes.

O projeto foi concebido em três etapas: planejamento, execução e avaliação. Na realização de cada etapa, houve necessidade de adaptações, em especial nos planos de aula, para ajustar a necessidade da turma e também com relação ao acompanhamento dado nas atividades por cada professor. Dessa forma, seguiu-se a seguinte metodologia para desenvolver o projeto, conforme Spudeit, Pires e Prado (2012) apresentaram no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU):

- Primeira etapa: Para realização do projeto foi necessária uma etapa inicial de planejamento das atividades a serem desenvolvidas no Programa Jovem Aprendiz, proposta pela Biblioteca Universitária da Faculdade Senac Florianópolis, em parceria com a coordenação pedagógica e o corpo docente do Programa.
- Segunda etapa: ocorreu a execução das atividades pela equipe da Biblioteca Universitária, que foram acompanhadas pelo professor e pela coordenação pedagógica do programa, supervisionadas ainda pela bibliotecária responsável. Durante esta etapa, as atividades desenvolvidas foram escolhidas com foco nos objetivos do projeto e ainda, direcionadas na promoção da leitura como prática voltada ao entretenimento. Para tal, foram utilizados instrumentos lúdicos, que inspirassem o uso sem restrições do livro ou de outros suportes de informação, como filmes e artigos de jornais. Esses instrumentos foram selecionados com o objetivo de despertar a atenção e estimular o contato dos jovens com esses objetos. Como exemplo, cita-se a exibição de filmes de curta e longa duração, apresentados em locais diferenciados. Exercícios aplicados com o apoio de dinâmicas e discussões



em grupo incentivaram a oralidade e a criticidade dos participantes.

- Terceira etapa: se deu pela avaliação dos impactos gerados pelas atividades aplicadas, na intervenção realizada pela Biblioteca (SPUDEIT; PIRES; PRADO, 2012).

As atividades realizadas eram apresentadas anteriormente para os professores envolvidos, para que eles organizassem suas disciplinas envolvendo os conteúdos abordados. Entretanto, percebeu-se que, em alguns casos, isso não foi possível e variava muito conforme o tema trabalhado. Dessa maneira, as atividades eram desenvolvidas em três encontros, relatados a seguir.

No primeiro momento, o projeto era apresentado aos alunos, levantando-se os objetivos com alguns dados extraídos do *Relatório Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro* (2012). Em seguida, era transmitido um vídeo intitulado “O livro que marcou minha vida”, criado pela Biblioteca, cujos protagonistas eram professores, alunos e colaboradores da própria Instituição. Nesse vídeo, era relatado o título da obra que teve grande importância na vida do aluno, além de indicar por que era importante.

Na sequência, era realizada uma atividade usando a técnica da elaboração de mapa conceitual para construir argumentos, de maneira colaborativa, sobre o conceito de “leitura” e sua importância. Nesse mesmo encontro, os alunos eram conduzidos até a Biblioteca para uma visita orientada, durante a qual era mostrado, além dos recursos disponíveis, como o acervo está organizado, como fazer pesquisas, como localizar os materiais e a realizar o cadastro dos alunos. Na visita, todos deveriam escolher uma obra de literatura para ler durante a realização do projeto. Nesse primeiro encontro, às vezes, era realizada uma história colaborativa envolvendo trecho de algum livro: os alunos eram separados em grupos e tinham de elaborar a continuação da história, que deveria ser encenada posteriormente no encontro seguinte.

No segundo encontro, poderia acontecer uma sessão de filme que abordasse o tema “leitura”, por exemplo, o filme “Encontrando Forrester” e, depois, realizado um debate com os alunos sobre as principais mensagens identificadas no filme e qual seus pontos de vista sobre questões como escrita, plágio e leitura. Quando não era exibido nenhum filme, outra atividade realizada nesse segundo encontro eram dinâmicas de leitura envolvendo jornais e *blogs* no



auditório. Também ocorriam, às vezes, encenação da história colaborativa escrita pelos grupos no primeiro encontro do projeto. A equipe da Biblioteca explicava para os alunos sobre resenha crítica, para que eles elaborassem uma resenha sobre a obra escolhida no primeiro encontro (na visita guiada à Biblioteca), que seria entregue no terceiro encontro.

No terceiro e último encontro, às vezes, era realizado debate com escritores convidados, da mesma faixa etária dos alunos, sobre escrita e leitura. Poderia ocorrer uma atividade no laboratório de informática com livros-clip e leitura digital, onde também se

exibiam alguns vídeos que tratavam sobre oralidade e escrita para discussão sobre a linguagem abreviada usada na internet e o impacto disso para a escrita e leitura. Nesse último encontro, ocorria a entrega da resenha crítica do livro lido durante o projeto e sua avaliação pelos alunos.

Como se pode perceber, havia várias atividades planejadas entre a equipe da Biblioteca e o professor, porém, algumas não eram realizadas, pois o perfil da turma era bastante variável e o tempo também era um fator limitador, por exemplo, a disponibilidade em realizar algumas atividades com convidados externos.



### 3 - RESULTADOS

Ao longo dos três anos em que o projeto foi realizado, percebeu-se que foi sendo aperfeiçoado gradativamente com relação às atividades e parcerias desenvolvidas. As avaliações realizadas pelos alunos e professores participantes ajudaram a equipe da Biblioteca a melhorar atividades e processos.

Ao todo, foram mais de 300 alunos participantes, divididos em 15 turmas, até 2013. Nos depoimentos de alguns alunos e professores, percebem-se os resultados alcançados:

O projeto é criativo, dinâmico e lúdico. A metodologia utilizada aproximou os jovens de variados tipos de textos, promoveu o contato com diversos suportes (jornais, livros etc.) e ainda mudou a visão que a maioria tinha de que a leitura é algo chato, monótono (Entrevista 3).

Excelente projeto, porque ele teve início, meio e fim, envolvendo diversas atividades com vídeos, com recortes de jornais e revistas, indo ao encontro da leitura de livros da própria biblioteca e estou estimulando a usar o acervo da biblioteca mesmo. (Entrevista 1).



Depois de participar do projeto comecei a encontrar mais tempo para a leitura e ter a disciplina de ler ao menos quinze minutos por dia (Entrevista 5).

Percebeu-se que as atividades desenvolvidas no projeto focaram no progresso das competências desses jovens, aproximando-os dos suportes informacionais, dos autores e da Biblioteca. Esses elementos, empregados paralelamente, conduzem leitores iniciantes e despertam o verdadeiro e espontâneo prazer pela leitura.

Também foi questionada a mudança na percepção do próprio professor com relação ao ato de ler, para perceber se eles, como participantes do projeto, também tiveram despertado o gosto pela leitura.

Eu já tinha uma prática de leitura, mas sempre agrega e surgem novas sugestões, novas ideias sobre livros e filmes, embora já tivesse o hábito da leitura (Entrevista 1).

Eles mudaram muito em relação a se comunicar, venho notando que eles estão indo mais na biblioteca, estão se expressando melhor, se envolvendo mais nos projetos, tendo mais iniciativa e mais idéias, enfim melhorou bastante o desempenho deles em sala de aula (Entrevista 2).

Percebi que antes a atividade que envolvia leitura os alunos demonstravam preguiça e desinteresse, hoje percebe que a grande maioria gosta de ler dentro de sala e fora dela (Entrevista 3).

Observou-se, ainda, que não somente o público-alvo do projeto foi afetado, a relação dos jovens aprendizes com a equipe participante (bibliotecária, auxiliares de biblioteca, estagiários, professores e coordenador de curso) foi influenciada e o envolvimento com a prática da leitura literária tornou-se parte da rotina de todos.

Percebeu-se, também, um aumento no empréstimo de livros de literatura na biblioteca, conforme relatório gerado via sistema de empréstimo, comprovando que o acervo passou a ser mais usado, bem como foram recebidas sugestões de novos títulos para aquisição, visando atender a essa demanda originada pelos resultados do projeto.

## 4 - CONCLUSÃO

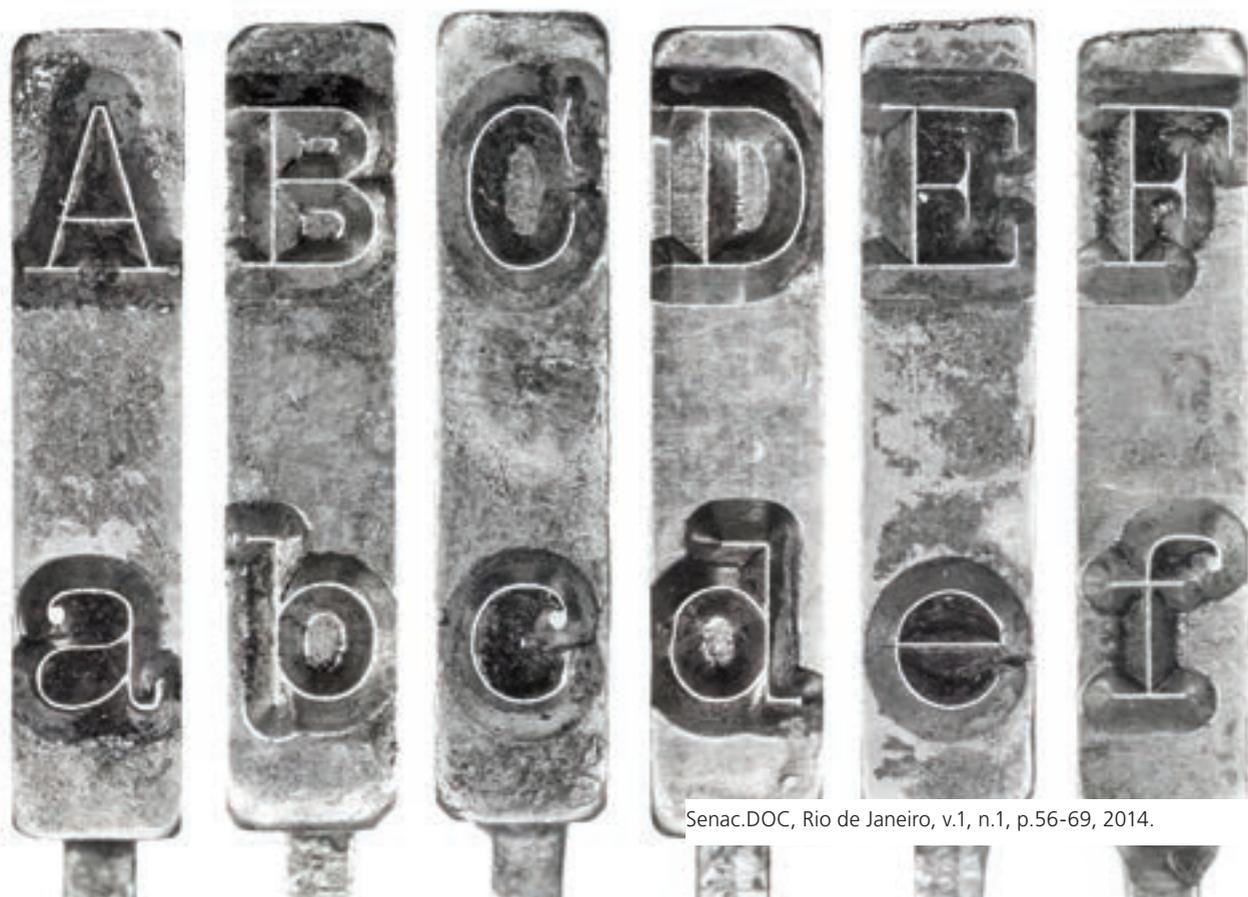
Antes da realização do projeto, percebiam-se dificuldades no uso das informações disponíveis na Biblioteca, tais como apresentação do tema sem delimitação, dificuldades na busca de informação no catálogo *online* ou mesmo nos espaços da

Biblioteca. Os jovens desconheciam outras fontes de informação que não fossem os livros, informavam o título de forma incompleta, havia grande dependência com relação aos atendentes da Biblioteca no que se referem às buscas, dificuldades para selecionar os documentos recuperados ou mesmo para usar os instrumentos que facilitam a consulta aos documentos impressos e eletrônicos. Entretanto, após aplicação do projeto, verificou-se que essas dificuldades foram amenizadas nas turmas que participaram das ações.

A equipe participante esteve empenhada em organizar o trabalho para que o jovem se envol-

vesse nas atividades, permitindo a ambientação nos espaços da Biblioteca e para servir também de referência como leitor atuante. Muitos jovens, ao procurar obras para leitura, solicitavam aos atendentes uma indicação, o que impeliu a manter o acervo atualizado e a observar os títulos mais procurados.

Observou-se, nas avaliações, que os objetivos propostos foram alcançados. Não somente a leitura por prazer, mas também despertou a atenção dos alunos para outras fontes de informação disponíveis na Biblioteca, que foram apresentadas por meio das visitas orientadas e ações desenvolvidas na própria Biblioteca.



Merece destacar a importância da parceria entre a equipe da Biblioteca, professores envolvidos e coordenação do programa Jovem Aprendiz, Jovem Leitor. Apesar das atividades serem planejadas antecipadamente, dificuldades e obstáculos sempre surgem, mas, a partir de uma parceria bem consolidada e foco bem definido, obtém-se êxito.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, Alessandra Sexto. Do texto pelas mãos do escritor ao texto nas mãos do leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.22, p. 77-88, 2003.

BLANCO MARTINEZ, Rogerio. La biblioteca publica: presente e futuro. In: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2, 2004. **Anais...** Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Información y Publicación, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. Tese (Doutorado em Ciência Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.prolivro.org.br/ipi/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ipi/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2013.



FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.2, p. 286-302, jul./dez. 2007.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, dez. 2006.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, João Pessoa, p. 92-98, 2010. Número especial.

SPUDEIT, Daniela; COSTA, Mairla; PRADO, Jorge. Desenvolvimento da competência em informação: uma proposta para formação de leitores. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17, 2012. **Anais...** Gramado, 2012.

